

CISTO EPIDERMOIDE EM OVÁRIO DE VACA DE ABATE – RELATO DE CASO

Raoni Rohr Moreira¹; Thalita Evani Silva de Oliveira²;
Lorena Coelho de Aguiar²; Giancarlo Magalhães dos Santos³;
João Paulo Machado³

Resumo: *Cistos ovarianos são patologias que provocam aumento no intervalo entre partos em razão da infertilidade. Essa infertilidade é decorrência de alterações hormonais do sistema reprodutor feminino. Os cistos mais comuns na medicina veterinária são os foliculares e luteinizantes; entretanto, os epidermóides são raramente encontrados em bovinos. Os objetivos deste trabalho foram de relatar um cisto epidermoide ovariano encontrado incidentalmente em vaca encaminhada para abate e comparar os achados anatomo e histopatológicos encontrados com aqueles descritos até o momento na literatura veterinária. A similaridade histológica com lesões descritas na literatura permitiu a sustentação do diagnóstico de cisto epidermoide, sendo esse o primeiro relato no Brasil. Ainda são necessários estudos sobre a fisiopatologia do cisto epidermoide, para melhor entendimento dessa patologia.*

Palavras-chave: *cistos ovarianos; reprodução; dermoide; infertilidade; anestro.*

¹ Médico-Veterinário formado pela UNIVIÇOSA, Viçosa, MG; e-mail: raoni.rohr@hotmail.com; ² Graduanda do Curso de Medicina Veterinária - UNIVIÇOSA, Viçosa, MG; e-mail: thalitaevani@yahoo.com.br; ³ Professor do Curso de Medicina Veterinária - UNIVIÇOSA, Viçosa, MG; e-mail: jpmvet@gmail.com

Introdução

As alterações patológicas nos ovários das vacas são comuns e podem ter múltiplas causas infecciosas e não infecciosas. Exemplos de patologias ovarianas são: agenesia uni ou bilateral, hipoplasia dos ovários normalmente bilateral, hematomas vasculares, neoplasias, ooforite (FOSTER, 2009), fusão dos ovários, ovários supranuméricos, hipotrofia, fibrose e cistos ovarianos (RAMOS, 2008). As alterações que ocorrem na onda de crescimento folicular podem originar cistos foliculares e luteinizantes. Os cistos foliculares apresentam parede fina, sem evidência de luteinização da granulosa; já os luteinizantes são estruturas foliculares que sofreram luteinização parcial sem ter luteinizado. O resultado final é uma estrutura tipo folicular que contém ao seu redor um fino anel de tecido luteínico (STABENFELDT; EDQVIST, 1996).

Os cistos epidermóides são circundados por um epitélio escamoso queratinizado sem estruturas epidermais adjacentes, preenchido com debris de queratina ou material proteínáceo amorfo; usualmente têm uma parede fibrosa e não estão associados com elementos teratomosos (EDWARDS, 2002). Em um estudo sobre neoplasias das células da granulosa, realizado por Edwards (2002), na Austrália, com 1.971 vacas abatidas, foram encontrados três ovários (1,5 per mil) que apresentaram lesão unilateral, que condiziam com cisto epidermoide.

Macroscopicamente, os cistos epidermóides são pequenos e localizados abaixo do córtex, próximo ao hilo; além disso, não resultam necessariamente em infertilidade. Podem apresentar material esbranquiçado, pastoso ou viscoso e de epitélio escamoso circundado por queratina. Acredita-se que o cisto epidermoide é formado por ectopia ou epitélio ectodérmico e não por meio de diferenciação anormal dos tubos rete ovari. Esses cis-

tos são provavelmente má formação congênita e não devem ser considerados como um processo neoplásico. A alta incidência relatada desses cistos ovarianos neste estudo é incomum dada à ausência de relatos de casos anteriormente para essa condição na literatura veterinária (EDWARDS, 2002).

Objetivaram-se neste trabalho relatar um cisto epidermoide ovariano encontrado incidentalmente em vaca encaminhada para abate e comparar os achados anatomo e histopatológicos encontrados com aqueles descritos até o momento na literatura veterinária.

Material e Métodos

Coletaram-se durante a linha de abate de bovinos no frigorífico Cofril, localizado no município de Vargem Alta, Estado do Espírito Santo, 498 ovários de fêmeas mestiças de diversas idades. Esses ovários foram recolhidos ao acaso, não se associando ao animal do qual foi retirado. Logo após a coleta, foi realizada breve inspeção macroscópica, resultando num total de 30 ovários com alterações macroscópicas observáveis. Os ovários foram fixados em solução de formol a 10 %, individualizados em frascos com tampa, onde foram mantidos por 24 horas e, posteriormente, transferidos para álcool 70 %. O material foi processado histologicamente no Laboratório de Histopatologia da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FACISA) - UNIVIÇOSA, de acordo com Machado (2009), para posterior exame ao microscópico óptico de luz. Os ovários que apresentaram lesões foram encaminhados a um segundo observador.

Resultados e Discussão

Dos 30 ovários observados, um (4 per mil) foi diagnóstica-

do como sendo cisto epidermoide (Figura 1). Dentre as lesões observadas que conduziram a esse diagnóstico, pode-se citar a presença de cisto, contendo um material amorfo proteináceo, disposto em feixes e circundado por uma camada interna de tecido epitelial, cujas células são levemente queratinizadas. Externamente ao tecido epitelial da cápsula, observa-se uma fina camada de tecido conjuntivo. Em razão desses achados, o diagnóstico definitivo foi de um cisto epidermoide, condição raramente encontrada em bovinos e até o momento não relatada no Brasil. Foi encontrado na parede do cisto, área basofílica bem delimitada, sugerindo processo de calcificação. Esse achado pode ser considerado uma peculiaridade deste trabalho, já que não é descrito na literatura. Segundo Brasileiro Filho (2006), calcificações teciduais podem surgir em consequência de necroses teciduais ou de condições que levam à hipercalcemia.



1- tecido epitelial levemente queratinizado na face interna da cápsula do cisto epidermoide; 2- áreas basofílicas bem delimitadas de calcificação na parede do cisto; e 3 - conteúdo amorfo proteináceo disposto em feixes e circundado por uma camada interna de tecido epitelial, cujas células são levemente queratinizadas. Figura 1 – Cisto epidermoide em ovário bovino.

Essa patologia é pouco descrita na literatura e raramente relatada na medicina veterinária. A maioria dos relatos é descrita em mulheres; porém, não é comum (FAN et al., 1996). Não existe relato da recorrência de metástases de cistos epidermoides simples em mulheres, após remoção cirúrgica (PRICE, 1969), bem como não existem dados científicos que expliquem a fisiopatologia da doença.

Conclusão

A similaridade histológica com lesões descritas na literatura permite a sustentação do diagnóstico de cisto epidermoide, sendo este trabalho o primeiro relato do Brasil. É de grande importância relatar e descrever essa lesão, já que na literatura ainda são raras as descrições. Ainda são necessários estudos sobre a fisiopatologia do cisto epidermoide para melhor entendimento dessa patologia.

Referências

- BRASILEIRO FILHO, G. B. Patologia geral. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- EDWARDS, J. F. Three Cases of Ovarian Epidermoid Cysts in Cattle. *Veterinary Pathology*, v. 39, p.744-746, 2002.
- FAN, L. D. et al. Ovarian epidermoid cyst: report of eight cases

- International Journal of Gynecological Pathology, n. 15, p. 69-71, 1996.
- FOSTER, R. A. Sistema Reprodutivo da Fêmea. In: MCGAVIN, M.D.; ZACHARY, J. F. Bases da patologia em veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, cap.18, p. 1276-1281.
- MACHADO, J.P. Utilização da proteína do capsídeo do circovírus suíno 2 como antígeno na produção de soro hiperimune para aplicação na técnica de imunohistoquímica. 2009. 67f. Dissertação (Mestrado em Patologia Veterinária). Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2009.
- PRICE, E. B. J. Epidermoid cysts of the testis: a clinical and pathologic analysis of 69 cases from the testicular tumor registry. Journal Urology, n. 102, p. 708-713, 1969.
- RAMOS, E. M. Morfometria e alterações patológicas ovarianas de vacas zebuínas criadas na Amazônia Oriental. 2008. 52f. Dissertação (Mestrado em Produção Animal). Curso de Pós-graduação em Ciência Animal Tropical, Universidade Federal do Tocantins, 2008.
- STABENFELDT, G.H.; EDQVIST, L.E. Processos Reprodutivos na Fêmea. In: SWENSON, M. J.; REECE, W.O.D. Fisiologia dos animais domésticos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. cap.36, p.616-633.